

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA DA ATIVIDADE NA COMPREENSÃO DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO NOVO ENSINO MÉDIO: DISCUSSÕES INICIAIS¹

Raiani Felipe², Isabel Koltermann Battisti³

¹Artigo desenvolvido em uma disciplina do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Educação nas Ciências.

²Mestranda em Educação nas Ciências. raiani.felippe@sou.unijui.edu.br

³Professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Educação nas Ciências.

RESUMO

O Ensino Médio é uma etapa da Educação Básica. Durante anos vem sendo discutido sobre sua estrutura curricular, além de questões relacionadas à falta de interesse dos estudantes e ao baixo rendimento. Em vista de qualificar tais aspectos, foi proposto uma reforma que provoca mudanças no currículo e na carga horária. Com isso, mudanças aconteceram, principalmente, na atuação do professor do Ensino Médio. Devido a reforma posta, o professor precisa reavaliar o seu fazer docente diante de tantos desafios e acontecimentos em relação a objetos do conhecimento e componentes curriculares. Para auxiliar nesse processo, a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, disponibilizou materiais de apoio aos professores. Assim, considerando as mudanças no currículo, a atuação do professor do Ensino Médio precisa estar de acordo com o proposto. Dessa maneira, considerando aspectos da Teoria da Atividade de Leontiev, o professor necessita entrar em atividade de ensino tendo como uma ação, a atividade de estudo a partir dos materiais dispostos para o Ensino Médio Gaúcho, a fim de apropriar-se deste para conseguir elaborar seus planos de aula e atividades de ensino aos estudantes, estando em acordo com os documentos oficiais.

Palavras-chave: Reforma. Ensino. Teoria. Atividade. Leontiev.

ABSTRACT

Secondary Education is a stage of Basic Education. For years, its curricular structure has been discussed, in addition to problems such as lack of student interest and low performance. In order to improve this, a reform was proposed which causes changes in the curriculum and in the workload. With this, changes happened, mainly, in the performance of the high school teacher. Due to a post-reform, the teacher needs to reassess his teaching work in the face of so many challenges and events in relation to objects of knowledge and curricular components. To assist in this process, the Department of Education of Rio Grande do Sul provided support materials for teachers. Thus, considering the changes in the curriculum, the performance of the high school teacher needs to be in accordance with the proposal. In this way, considering aspects of Leontiev's Theory of Activity, the teacher needs to engage in teaching activity having as an action, the activity of studying from the materials available for High School Gaúcho, in order to appropriate it to be able to elaborate your lesson plans and teaching activities to students while remaining in line with official documents.

Keywords: Remodeling. Teaching. Theory. Activity. Leontiev.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio, nas últimas décadas, tem ocupado um grande espaço entre discussões e questionamentos relacionados, especialmente, à sua estrutura curricular, à qualidade de ensino, à evasão escolar e ao baixo desempenho dos estudantes, entre outros. (CORRÊA. GARCIA, 2018). Nesse contexto, na tentativa de construir possibilidades que visam aproximar a escola com a realidade, assim como as necessidades e expectativas dos estudantes, foi proposta, então, uma reforma, chamada de Novo Ensino Médio.

A reestruturação na organização curricular e na carga horária do Ensino Médio tem por finalidade possibilitar aos estudantes um ensino de qualidade tendo como centralidade a formação integral do sujeito. De tal forma que esta, “[...] permitiria que cada jovem seguisse o seu caminho profissional, através de suas escolhas e de sonhos, independente se fosse para continuar seus estudos no nível superior, ou se fosse para obter uma formação e inserir-se no mundo do trabalho.” (CORRÊA. GARCIA, 2018, p. 608).

A partir do proposto pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (BRASIL, 2018), a organização curricular do Novo Ensino Médio considera competências gerais para esta etapa da Educação Básica e está estruturada a partir da formação geral básica e de itinerários formativos.

Para o estado do Rio Grande do Sul, a Secretaria de Educação (SEDUC) propôs o Ensino Médio Gaúcho regulamentado pelo Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Médio – RCGEM, o qual se estrutura a partir das proposições e das competências apresentadas pela BNCC (BRASIL, 2018). O Ensino Médio Gaúcho é caracterizado pelo aumento da carga horária, sendo 3000 horas durante os três anos letivos do Ensino Médio, e por um currículo mais flexível, atrativo, possibilitando aos estudantes maior autonomia na construção de seu percurso formativo.

A flexibilidade do currículo proposto acontece por meio de Itinerários Formativos, organizados em 24 Trilhas de Aprofundamento, as quais proporcionam aprofundamentos das áreas de conhecimento. O Ensino Médio Gaúcho, possibilita a escolha com foco na realização de seu projeto de vida. (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Para a definição das trilhas ofertadas em cada escola, foi realizada uma pesquisa de interesse. Para isso, em 2022, foi realizada, nas escolas, a Feira das Trilhas de

Aprofundamento, para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, a fim de apresentar as possibilidades de oferta dos Itinerários Formativos. (RIO GRANDE DO SUL, 2023).

Com todas as mudanças propostas pela reforma, houve um grande impacto no fazer docente do professor que atua no ensino médio, de modo especial nas disciplinas que constituem os Itinerários Formativos a partir das Trilhas de aprendizagem. Ementa das disciplinas, objetos do conhecimento, questões relacionadas ao fazer pedagógico e a escolha das metodologias são informações disponíveis aos professores pela SEDUC do Rio Grande do Sul, a fim de auxiliá-los com as novas possibilidades de ensino. Entretanto, ficam alguns questionamentos, quais sejam: como o professor irá conseguir realizar um ensino de forma a possibilitar o desenvolvimento integral do aluno, a partir das competências propostas pela BNCC, se ele mesmo não tem compreensão clara dos aportes teóricos que sustentam a proposição do Novo ensino Médio e de suas finalidades? Que aporte teórico é de acesso aos professores de modo a ampliar as suas condições para compreender todas as mudanças impostas? Considerando as alterações realizadas no Ensino Médio Gaúcho, dentre as possibilidades dadas de escolhas dentro das trilhas de aprofundamento, que objetos de conhecimento ensinar, como ensinar?

Reflexões acerca de tais questionamentos levam a indicar que o professor precisa se apropriar dos fundamentos da proposta do Novo Ensino Médio para que tenha condições de organizar e propor um ensino capaz de efetivar tal proposta.

Para Smolka, de acordo com Battisti (2016, p. 41)

[...] o termo apropriação se refere a modos de tornar próprio, de tornar seu; de tornar adequado, pertinente, aos valores e normas socialmente dados, mas salienta que o tornar próprio está implicado no fazer e no usar instrumentos numa transformação mútua de sujeitos e objetos, constituindo modos particulares de trabalhar, de produzir.

O professor, de acordo com a perspectiva considerada, deve entrar em atividade, no caso atividade de ensino, realizando, entre outras ações, estudos dos documentos a fim de desenvolver novas aptidões para que ele consiga organizar e propor um ensino condizente com a nova proposta para o Novo Ensino Médio. Nesse contexto, a Teoria da Atividade de Leontiev pode constituir-se num aporte teórico com grande potencial capaz de contribuir na compreensão dos próprios processos de apropriação inerentes ao exercício do ser professor, que, de certa forma, configuram-se como condição para a organização do ensino e, assim, na proposição de situações de aprendizagem que atendam as necessidades e expectativas do

Novo Ensino Médio. Em outras palavras, está se indicando a importância de o professor, ao se colocar em atividade de ensino, considerar como uma de suas ações o estudo.

Para Leontiev, a atividade, “é estruturada pelos componentes: necessidade, objeto e motivo. [...] A necessidade encontra sua determinação no objeto, o qual se torna o motivo da atividade, aquilo que a estimula.” (BATTISTI; NEHRING, 2019, p. 551).

A partir do brevemente exposto, o estudo apresentado nesta escrita tem como objetivo compreender a atuação do professor no Novo Ensino Médio a partir de aspectos da Teoria da Atividade. Este é delimitado a partir da questão: quais aspectos da Teoria da Atividade podem contribuir na compreensão da atuação do professor no Novo Ensino Médio?

Em vista disso, a presente escrita contempla os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 4 “Educação de Qualidade”. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. (ODS, 2023).

METODOLOGIA

A presente produção constituiu-se a partir de estudos realizados em uma das disciplinas ofertadas no Mestrado, pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Educação nas Ciências. Nesta, os estudos propostos estão baseados na Teoria da Atividade, de Leontiev (2004).

O estudo apresentado tem uma abordagem qualitativa, é de cunho bibliográfico, mas também considera discussões sobre o Ensino Médio, as quais como mestranda tenho participado. Para o desenvolvimento da escrita, considerou-se proposições apresentadas por Leontiev (2004) e também L.S. Vigotskii, A.R. Luria e A.N. Leontiev (1988), bem como discussões que aconteceram no decorrer desta disciplina. Além disso, os documentos oficiais relacionados ao Novo Ensino Médio Gaúcho (EMG), como o Material de Apoio ao Professor e a Feira de Trilhas (RIO GRANDE DO SUL, 2023) também estão sendo considerados.

ATUAÇÃO DO PROFESSOR NO NOVO ENSINO MÉDIO: COMPREENSÕES A PARTIR DE ASPECTOS DA TEORIA DA ATIVIDADE

No ano de 2020, 264 escolas do Rio Grande do Sul foram pilotos a fim de experienciar o Novo Ensino Médio. Em 2022, foi implementado o Ensino Médio Gaúcho

(EMG) para todas as escolas do Rio Grande do Sul, para a 1ª série do Ensino Médio. Em 2023, ocorre a implementação das Trilhas de Aprofundamento, na 2ª série do Ensino Médio.

Houveram mudanças, de forma geral, radicais que, na visão dos professores, exigiram grandes esforços, principalmente, em relação aos objetos de conhecimento, o que reverbera nos planos de aulas e nas metodologias de ensino. Orientações com subsídios são disponibilizados aos professores, “Cadernos dos Itinerários Formativos contém as ementas de cada trilha para subsidiar os professores na organização do trabalho pedagógico e na elaboração dos planos de estudos.” (RIO GRANDE DO SUL, 2023).

Apesar disso, há insatisfações por parte dos professores e também dos estudantes. Já que fica inviável oferecer todas as trilhas de aprofundamento, por conta de estrutura e também profissionais, acarretando então, em uma “falsa” escolha por parte dos estudantes.

Um levantamento inédito feito por pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) indica que mais de 150 escolas estaduais do RS (14,6%) oferecem apenas uma trilha de aprendizagem no Novo Ensino Médio. [...] — Qual é a liberdade de escolha de um estudante que só tem uma trilha? Há muitos municípios pequenos no Rio Grande do Sul: 72% deles têm apenas uma escola estadual, e dessas, 83% têm apenas uma trilha. Então, o estudante não pode nem ir para outra escola, porque, para isso, ele teria de ir para outro município. Então, nessas localidades, é ainda mais grave a situação — analisa Ângela Chagas, doutoranda em Educação na UFRGS. (COIMBRA, 2023, s/p).

Além disso, por parte dos professores, insatisfações são explicitadas, muitos destas referem-se a sua formação, seja inicial ou contínua, às metodologias, aos objetos de conhecimento sugeridos os quais não fizeram parte de sua formação.

De acordo com Coimbra (2022), para Geovana Affeldt, diretora da Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Tuiuti, de Gravataí, na Região Metropolitana, e integrante do Grupo de Estudos de Políticas Públicas para o Ensino Médio (Geppem) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a mudança trouxe dificuldades para os profissionais.

- Pedi professores à Seduc, mas me foi negado. A justificativa é não haver educadores com essas formações específicas, que eu deveria encontrá-los no corpo docente da escola, conversar para que eles fossem dispostos a aprender esses novos componentes curriculares — afirma. [...] Geovana comenta que teve de procurar opções para não deixar os alunos sem as aulas previstas no currículo. [...] Como exemplo, ela cita a situação de um professor de Educação Física que “perdeu” horas na disciplina com a inclusão da nova grade curricular e que, agora, é responsável pelas aulas de Projeto de Vida, assunto para o qual não está qualificado, conforme a diretora. (COIMBRA, 2022,s/p).

Ainda, para Micaely Broglio, professora de Literatura do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, para o Novo Ensino Médio, “[...]é preciso a elaboração de

materiais didáticos "mais completos e instigantes", formações e até minicursos para que os professores se sintam seguros com a nova forma de ensino, para transferirem, assim, essa segurança para os estudantes.” (COIMBRA, 2022, s/p).

Para Fernando Cássio, doutor em ciências pela Universidade de São Paulo (USP) e professor da Universidade Federal do ABC (UFABC), a reforma possui muitos problemas a serem enfrentados, estes “[...] incluem a má remuneração dos professores, más condições de trabalho,[...] problemas de infraestrutura e falta de investimentos e de formação dos docentes, as escolas públicas acabam sendo as mais prejudicadas com essa obrigação de implementação dos itinerários formativos.”

Foi uma reforma posta, com materiais dando indicativos do que trabalhar, com orientações, sugestões de objetos de conhecimento/conceitos, habilidades e competências, mas o que muitos profissionais questionam, é a forma como foi posto e qual é a sua finalidade.

É preciso organizar uma lógica de aprendizagem e, Leontiev, de acordo com Santos; Battisti (2022, p.3) compreende que o sujeito, “[...] se distingue dos animais em função das capacidades de criar e ou apropriar-se de instrumentos que estabelecem as relações com o mundo externo e interno (consciência).” Assim, ainda de acordo com as autoras, para que haja a apropriação, o sujeito precisa de necessidades e de possibilidades de objetivação destas, de tal forma que gerem, no sujeito, um motivo, a fim de movimentar ações e operações para desempenhar um objetivo almejado.

Para que a apropriação desses instrumentos ocorra, é necessário que o professor entre em atividade. “Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo como um todo se dirige (seu objeto) coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar esta atividade, isto é, o motivo.” (VIGOTSKII. LURIA. LEONTIEV, 1988, p. 68).

Considerando as circunstâncias, o material disponibilizado aos professores pela SEDUC possui um grande valor, mas, é necessário que os professores se apropriem, tornem seu para que consigam elaborar seus planos de aula e desenvolver o programa proposto de forma a contribuir com a formação dos estudantes. Se apropriar de algo é um processo que deriva “[...] de uma atividade efetiva do indivíduo em relação aos objetos e fenômenos do mundo circundante, criado pelo desenvolvimento da cultura humana.” (LEONTIEV, 2004, p.

290). Ou seja, a apropriação é uma atividade mental de algo externo e a partir das relações com o meio e nas condições que se está inserido nesse meio, de forma a tornar aquilo algo individual para o sujeito. (Ibidem)

Com isso, o resultado da atividade é a objetivação, que acontece de dentro para fora, ou seja, primeiro se apropria e posteriormente, coloca ao meio externo o produto daquilo que foi apropriado, sendo este produto, um objeto, não necessariamente material, como também intelectual. Todo esse processo envolve a mediação, a qual se efetiva através da atividade, considerando instrumentos e signos.

Dessa forma, considerando estes elementos teóricos, é necessário que o professor se coloque em atividade e, nesse contexto, considere como uma das suas ações o estudo. Pois, há a necessidade que o professor compreenda a proposta, bem como o porquê da sua implementação. A apropriação das finalidades da proposta pelo professor é condição para que consiga atuar de modo eficaz junto aos estudantes do Ensino Médio. Para tanto, o professor precisa estar disposto, entrar em atividade pela necessidade do ensinar e objetificar o seu produto - a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Nesse caso, entende-se, como já indicado, que a apropriação dos documentos que apresentam a proposta como um todo, bem como das disciplinas que ministra, das trilhas de aprendizagem configura-se como condição para que se coloque em atividade.

Se o professor não se apropriou dos fundamentos teóricos, propostos para o Novo Ensino Médio, fica inviável planejar a sua atividade de ensino para os componentes curriculares em que ele é responsável. Ou seja, é necessário que o professor construa um repertório teórico para que assim ele consiga desempenhar um bom ensino, de acordo com a demanda prevista nos documentos.

Se não consegue atribuir um sentido ao Novo Ensino Médio, o professor não vai entrar em atividade e, assim, organizar um ensino capaz de possibilitar que o estudante se coloque em atividade de estudo. Ele fará um plano baseado na sua formação, a mesma que ele propunha aos estudantes antes da reforma, o que implica em não acontecer mudanças no sistema de ensino. Ocorre que muitas vezes o nível dos conhecimentos teóricos dos professores não são suficientes, de forma a sustentar a sua atividade, o que fragiliza a implementação e o desenvolvimento da proposta do Novo Ensino Médio.

De encontro a isso, a teoria da atividade se torna um estudo teórico potencial, dá indicativos que são capazes de, a partir da sua estrutura, compreender a própria atuação do professor.

Quando se tem algo pronto e é disponibilizado para os professores, há uma resistência para aderir à nova forma, pois sai da zona de conforto e não se atribui sentido de fazer tal mudança apresentada de forma imposta. Fundamentado em Leontiev (2004), é possível indicar que para se apropriar de algo e fazer dele as suas aptidões, o professor deve estabelecer relações e discussões com outros professores do seu meio. A atividade é coletiva e acontece através do trabalho, em que de acordo com Leontiev (2004, p. 106), “A atividade humana não poderia, aliás, ter outra estrutura que a criada pelas condições sociais e as relações humanas que delas decorrem.” Assim, ele aprende por meio da atividade adequada, ou seja, ele entra em atividade pela atividade que ele precisa exercer.

Portanto, quando se atribui sentido, compreende o porquê muitas mudanças são necessárias e propostas, facilita este processo de modificação. Já que por trás disso, vai haver estudos, conhecimentos científicos e teóricos que irão contribuir para o entendimento das mudanças propostas. Não vai ser algo apenas imposto sem a contribuição e conscientização dos professores, vai ser algo aprovado e construído pelos professores que futuramente irão desenvolvê-la, ou seja, os professores tomarão consciência do que está sendo proposto.

Tomar consciência, na perspectiva de Leontiev (2004), significa que

[...] a consciência só podia aparecer nas condições de uma ação efetiva sobre a natureza, nas condições de uma atividade de trabalho por meio de instrumentos, a qual é ao mesmo tempo a forma prática do conhecimento humano. [...] A consciência no seu devir e no seu desenvolvimento, na sua dependência essencial do modo de vida, que é determinado pelas relações sociais existentes e pelo lugar que o indivíduo considerado ocupa nestas relações. [...] A consciência, não é imutável, ela vai se transformando qualitativamente, no decurso do desenvolvimento histórico e social[...] (p. 94-95).

Nesse sentido, a atividade exercida pelo professor vem a sofrer modificações e essa transformação corresponde às novas possibilidades e propostas, e conseqüentemente, desenvolvendo uma nova consciência, viabilizando a instituição de processos de ensino e aprendizagem, além de também o próprio processo de implementação dessas mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a questão *quais aspectos da Teoria da Atividade podem contribuir na compreensão da atuação do professor no Novo Ensino Médio?*, a partir das discussões é possível indicar que o professor que atua no Novo Ensino Médio necessita se apropriar do apresentado pelos documentos oficiais que orientam e normatizam esta etapa da Educação Básica, para assim, se colocarem de forma crítica e analítica diante das proposições. De encontro a ideia de apropriação, vem a atividade, ou seja, o professor se colocar em atividade e, nesse contexto, se permitir a estudar de maneira coletiva, considerando documentos e materiais orientadores do currículo, estabelecendo relações com o meio onde está inserido e com os sujeitos que também integram esse processo de mudança do programa curricular, principalmente, voltada aos itinerários formativos. No caso, do Ensino Médio Gaúcho, estes são compostos pelas trilhas de aprofundamento.

Dessa maneira, tem-se como condição da atividade de ensino, a ação do estudo, a fim de promover a apropriação desse aporte teórico, dos elementos que estruturam e organizam o currículo do Novo Ensino Médio.

A atividade como coletiva, considerando discussões e os diferentes materiais disponibilizados, possibilita, a atribuição de sentidos pelo professor, a tomada de consciência e, assim, as condições para fazer suas escolhas, sejam elas didáticas ou mesmo do campo pedagógico, são ampliadas.

Logo, o professor precisa estar em atividade de ensino e uma das ações imbricadas à esta atividade é o estudo, considerando o meio em que está inserido e o coletivo e estabelecendo relações com os sujeitos desse espaço. A apropriação da proposta como um todo e das especificidades da ou das disciplinas que ministra, bem como das suas finalidades pelo professor, é condição para a organização do ensino e o desenvolvimento junto aos estudantes, para que haja possibilidades da instituição de processos educativos mais eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATTISTI, Isabel Koltermann. Mediações na significação do conceito vetor com tratamento da geometria analítica em aulas de matemática. Tese (doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Ijuí, 2016.

COIMBRA, Vinicius. Quase 15% das escolas estaduais do RS oferecem apenas uma trilha de aprendizagem no Novo Ensino Médio, mostra estudo. Grupo RBS, GZH. Atualizada em 28/06/2023. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2023/06/quase-15-das-escolas-es-taduais-do-rs-oferecem- apenas-uma-trilha-de-aprendizagem-no-novo-ensino-medio-mostra-es-tudo-cljdji7x1008g0151an6w2qam.html>. Acesso em: 17/07/2023.

COIMBRA, Vinicius. Após primeiros meses, Novo Ensino Médio no RS divide opiniões de professores, alunos e especialistas. Grupo RBS, GZH. 12/10/2022. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2022/10/apos-primeiros-meses-n-ovo-ensino-medio-no-rs-divide-opinioes-de-professores-alunos-e-especialistas-cl8u6u4z5000k018wocweibd5.html>. Acesso em: 18/07/2023.

CORRÊA, Shirlei de Souza. GARCIA, Sandra Regina de Oliveira. “NOVO ENSINO MÉDIO: QUEM CONHECE APROVA!” APROVA?. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 604-622, abr./jun., 2018.

Educadores dizem que implementação do novo ensino médio pode ampliar desigualdades. R7 Educação. Educação. Agência Brasil. Atualizado em 19/04/2023. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/educadores-dizem-que-implementacao-do-novo-ensino-medio-pode-ampliar-desigualdades-19042023>. Acesso em: 18/07/2023.

ENSINO MÉDIO GAÚCHO. Secretaria Estadual da Educação, 2023. Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS. Disponível em: <https://ensinomediogaucho.educacao.rs.gov.br/> Acesso em: 16/07/2023.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. Tradutor Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

VIGOTSKII, Lev Semionovitch. LURIA, Alexander Romanovich. LEONTIEV. Alexei Nikolaievich. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.